



**O VÍNCULO TERAPÊUTICO EM UM CASO DE IDEIAÇÃO SUICIDA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Ana Lia Paes de Barros Mendes¹; Regina Célia Paganini Lourenço Furigo²

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, analia_mendes@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, psykhee@uol.com.br

O presente trabalho refere-se ao relato de um caso clínico atendido no Serviço de Plantão Psicológico, em uma clínica-escola, situada no interior do estado de São Paulo, por uma estagiária do 5º ano do curso de Psicologia, a uma paciente de 46 anos de idade. O objetivo centra-se em ressaltar a importância do estabelecimento do vínculo terapêutico no atendimento de uma paciente com ideação suicida. O Serviço possui como protocolo previsto um atendimento inicial, dois retornos de 50 minutos e um último atendimento denominado follow up após um mês. No entanto, a partir das queixas e necessidade do fortalecimento do vínculo terapêutico, houve um total de sete atendimentos, incluindo o atendimento de uma amiga e de uma de suas filhas, tornando-se uma Psicoterapia Breve. A paciente procurou o Serviço a partir de um encaminhamento feito pela Secretaria Municipal de Saúde Mental (AMSM) para realizar acompanhamento psicológico, devido ao diagnóstico de sintomas depressivos. Observou-se que apresentava sintomas de depressão grave com sintomas psicóticos, alucinações auditivas, que se referiam à ideação suicida, como vozes que ordenavam que ela se suicidasse ou agredisse outras pessoas, resultando em condições pouco estruturadas de pensamento, atenção, memória, orientação espaço-temporal e lateralidade. No entanto, demonstrou condições de estabelecer e de manter o contrato terapêutico, pois foi estabelecido vínculo terapêutico com a estagiária, após a escuta ativa e acolhimento. Em um breve histórico de vida, relatou que houve um acontecimento traumático em sua adolescência, não esclarecido por ela inicialmente e que, desde então, apresentava sintomas depressivos, tentando suicídio diversas vezes. Nos últimos atendimentos, começou a relatar sobre o que havia acontecido em sua adolescência e havia se repetido diversas vezes em sua vida. Afirmou que quando adolescente havia sido violentada sexualmente por um homem mais velho e acabou engravidando. Relatou que seu pai obrigou-lhe a colocar a criança para adoção, mesmo contra sua vontade. Ainda grávida, permaneceu com outro rapaz que se tornou seu companheiro, mas que a ameaçava caso ela decidisse ficar com a criança, por isso, levou-a para a adoção. Seu companheiro abusou-lhe sexualmente por diversas vezes. A paciente disse que não conseguiu evitar que essas situações lhe acontecessem, pois estava sendo ameaçada de morte. Com esse companheiro teve seus outros três filhos, no entanto, este a deixou para ficar com sua melhor amiga. A paciente afirmou que isso refletiu em seus relacionamentos futuros. Autores apontam que pessoas que tentam suicídio buscam a confiança e o vínculo com o terapeuta. Na relação psicoterápica, o sigilo e a privacidade são essenciais, porque possibilitam ao paciente falar de sua intimidade na certeza de que será respeitado e protegido no que se refere à manutenção do que é confidencial. Desta forma, o tratamento realizado de forma franca, clara e honesta facilitou a comunicação sem interferências, promovendo o estabelecimento da

confiança, de modo que, em momentos de crise, a paciente pudesse se sentir à vontade para entrar em contato com seus sentimentos e conflitos.

Palavras-chave: Plantão psicológico. Vínculo terapêutico. Ideação suicida.